

RIGOR EM JANTAR NO RIO

Trânsito ficou engarrafado nas áreas percorridas

O Exército, cumprindo determinação do Palácio do Planalto, montou o maior e mais rigoroso esquema de segurança, desde a Eco-92, durante a visita de 13 horas do presidente Fernando Henrique Cardoso e da primeira-dama Ruth Cardoso ao Rio de Janeiro. Até mesmo cães farejadores foram usados no controle de bares e restaurantes próximos e o trânsito ficou engarrafado nas áreas percorridas pela comitiva presidencial. O transtorno só não se repetiu na manhã de ontem, quando Fernando Henrique embarcou para São Paulo, por ser feriado.

Até cães farejadores foram usados pela segurança no Rio de Janeiro

O presidente chegou ao Hotel Copacabana Palace pouco depois das 21h da quarta-feira, com 40 minutos de atraso, para o jantar em comemoração dos 150 anos da Bolsa de Valores do Rio. Ele estava acompanhado dos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, do governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB), e do presidente da Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), e foi recebido pelo presidente da Bolsa, Fernando Ortiz. Fernando Henrique conheceu a maquete do prédio que vai abrigar a futura sede da Bolsa do Rio e visitou a galeria com retratos de ex-presidentes da instituição.

O presidente conversou com muitos convidados e chegou a brincar, em seu discurso, com o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, sobre o anúncio de trazer a sede da Comissão de Valores Mobiliários de Brasília para o Rio de Janeiro. "O Rio é mais próximo do que Brasília e com es-

te gesto, estou transferindo um pouquinho da CVM para São Paulo", disse Fernando Henrique, sob risos e aplausos dos presentes.

Calcula-se que cerca de 800 pessoas estiveram envolvidas na segurança da comitiva. O grande número de militares e civis foi justificado pelo temor de que novas manifestações pudessem ocorrer contra a comitiva, a exemplo do que houve em Campina Grande, na Paraíba, quando o ônibus presidencial foi atingido por pedradas de manifestantes da CUT. Na quarta-feira, havia informações de que

um caminhão de som da CUT iria se deslocar para a praia de Copacabana com a finalidade de "atrapalhar" o discurso de Fernando Henrique.

Para garantir a tranquilidade do presidente durante o seu trajeto e no jantar, todas as ruas, viadutos e alguns prédios por onde a comitiva passou foram ocupados por policiais federais, civis e militares. Os moradores foram impedidos de formar concentrações em frente ao hotel e as ruas laterais foram fechadas. Mesmo assim, o Fernando Henrique ainda foi aplaudido por alguns poucos populares, na saída. O acesso aos prédios situados nas redondezas do Palácio Laranjeiras, onde o presidente dormiu, também ficou restrito.

A Bolsa convidou cerca de 500 pessoas para o jantar, que custou R\$ 25 mil. Como entrada, foi servida salada de anêmonas com salmão. O prato principal foi trutas marinadas com batata *noizette* e brócolis, e a sobremesa foi *sufflé* de morango e kiwi com calda.